O DEMOCRATA

AVEIRO (ADC)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — Sábado, 18 de Janeiro de 1947 — N.º 1976

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Coisas dos jornais e coisas locais

pelo Dr. Alberto Souto

No penúltimo domingo, estava eu na aldeia, aquecendo aos restos do lume natalício da minha lareira aquelas recordações da vida que no inverno dos anos são o nosso melhor acalento, quando me chegou *O Democrata.*

Trazia um artigo de fundo assinado por duas iniciais—*A. S.*—que coincidem com as do meu nome.

Relendo velhos volumes que carecem de encadernação, folheava Volney: *«Les Ruines ou Méditation sur les Révolutions des Empires»*, edição de 1808, já galeriado dos insectos que nos devoram os livros como os parasitas do mercado negro devoram a economia pública, a alimentação doméstica e os magros recursos do orçamento caseiro.

Mal acabava a leitura do artigo, logo alguém chegou a dizer-me que me tinha lido, supondo-me o autor dêsse artigo. Outras pessoas mais o supuzeram.

Adverti que me não cabia a honra do escrito, embora nele houvessem períodos que pareciam meus; porque a verdade era a verdade e a verdade era que o artigo me não pertencia, e eu não gosto nem de me apropriar do trabalho alheio, nem de me enfeitar com penas de pavão, como a gralha da fábula, nem de envergar vestimenta de outrem por melhor que me fique e mais rica que ela seja.

E, lembrando-me do gasalhado das colunas de *O Democrata*, que Arnaldo Ribeiro, com a maior hombridade, sempre me tem concedido, resolvi dizer ao público seu leitor que *«há mais Marias na terra»* e que o A. S. dêsse, aliás bem escrito artigo de fundo, não é êste modesto servidor da letra de forma que os leitores de *O Democrata* um tanto ou quanto conhecem desde que ajudou a fundar o jornal há uns quarenta anos atraz.

A verdade é que, há meses, eu não tenho escrito uma só palavra nem no *Democrata* nem em jornal algum a não ser no *Jornal de Notícias* na sua página *Beira-Ria* e *Beira-Mar.* E se não tenho escrito no *Democrata,* não é porque o seu director m'o tenha impedido, honra lhe seja, nem porque eu não mantenha em mim a velha pecha de gostar de comunicar, pela imprensa, com o público em geral.

Durante o meu alheamento da publicidade local, fui expurgando o coração da triaga da guerra surda, das ingratidões, das desconsiderações que aqui me fizeram nos últimos três anos por dois motivos:

Primeiro, por ter mandado ao tribunal criminal da comarca um muito protegido gatuno dos furtos do Museu Regional de que sou director; segundo, por ter denunciado ao tribunal da opinião publica o plano de comercialisação particular da antiga instituição local do *Teatro Aveirense...*

Ia expurgando o coração dessa triaga!...

Entrementes chegou o verão e foi o diabo porque, com os calores do estio ergueu-se a poeira dos pavimentos revolvidos pelas obras municipais e pela segunda instalação dos telefones.

Dessa poeira, que o vento nos metia pelas casas, conspurdando tudo, e pela boca abaixo, provocando nauseas e fazendo-nos atafagar os gorgomilhos, a chuva do outono fabricou lama e a lama das ruas, com a invemeira, emboldriou tudo e transformou Aveiro num lodaçal.

Fumo, poeira, nevoaço, lama, eis a atmosfera, o clima, o ambiente êste *Paris descalço,* que era o que lhe chamava o dr. Tomaz de Carvalho, do tempo de José Estêvão, e desta *Lisboa pequena* que era como a amimava, no seu carinho, a Princesa Santa Joana.

Um lodaçal! E' o triste aspecto que a decantada *Veneza Lusitana* tem oferecido ultimamente não só aos que a conhecem por dentro, mas até mesmo aos olhos de Portugal inteiro!

E nisto não vai censura, nem aberta nem encoberta, ao sr. presidente da Câmara, nem isto quere dizer que o sr. dr. Alvaro Sampaio, apesar de algumas más companhias, não seja um homem digno, um digno presidente da Câmara, inteligente, zeloso e competente, como foi, e há-de tornar a ser, um competente e digno professor, ou que tenha culpas no cartório.

Mas o que se torna urgente, é pôr um dique, de qualquer maneira, a êste macareu de lama que invadiu a cidade e que, se vem mais chuva, pode subverte-la.

Ora as ruas estripadas para se meterem as canalisações dos telefones, das águas e dos esgotos e os paralelos—obras louváveis, benvindas e benfazejas—eram o inevitável.

São os males necessários do dia de hoje com que todos temos de nos conformar para melhoria do dia de amanhã.

Mas aquilo que se dispensava cá, era o fumo, a poeira e o nevoaço a asfixiarem-nos os pulmões, e era a lambuje das ruas a fazer escorregar, como que num chiqueiro, os pés dos transeuntes, desabonando o impoluto nome da cidade.

Este ambiente saturado de fumaça, poeira e nevoa e escorregadio como suja viscosidade, é, inegavelmente, depressivo.

Nesta atmosfera, neste clima, nesta sordida lamice, não apetece ter ideias, nem apetece falar, nem escrever, nem viver, não, a quem aqui falou, escreveu e trabalhou durante muitos anos, sob um clima são e uma atmosfera limpida que eram o nosso orgulho e fazem saudades aos poucos que restam da minha geração.

Esperemos, então, que venha a água pura que tudo lave e dessedente; que novos canos levem para longe os esgotos infeccionantes que tanto maculam as ruas e os canais; esperemos que se pavimente todo o nosso chão a paralelos ou que um sol de primavera venha dessecar as pôças em que se chapinha e acabe de vez o lamentável ciclo da lama e dos trabalhos de sapa que, de há três anos a esta parte, mudaram totalmente a fisionomia de Aveiro, virando debaixo para cima o seu solo fisico e de cima para baixo o solo moral em que assentava a sua antiga compostura, a sua clássica elegância e a sua briosa e altiva tradição.

Surgem novas formas e novas gentes? Pois sim, mas que se mantenha a compostura e a honrosa tradição dos brios locais!

Para apressar a muito necessária limpesa, parece-me indispensavel que o senhor Governador Civil consiga a reconstrução do edifício do Govêrno Civil, que ardeu há anos, e que do alto do seu gabinete restitua à cidade, que de lá se pode ver muito bem, aquele clima próprio de uma capital do distrito, fazendo remover das suas ruas ou posições dominantes tudo o que não serve a nenhuma política, a nenhuma situação, a nenhuma época, nem a nenhum povo, nem a nenhuma cidade, no elevado sentido do têrmo, e que dê e pensa assim quem nada pede, nada quere e nada pretende senão a paz e o bem geral da Nação e o progresso da sua terra e da sua região, mas êste sempre aliado ao prestígio e à dignidade das mesmas.

Coisa alguma me fará sair do outeiro do isolamento político em que vivo, mas terei satisfação de alma no dia em que se purificar a atmosfera desta terra que é capital de um grande distrito e tem nomeada no país, e se lavarem de vez as suas ruas e se dissipar a nuvem de fumo e poeira que sobre ela paira.

* * *

Isto pensei, lá ao lume humilde da minha lareira, e resolvi escrevê-lo e publicá-lo. E depois de ter assim resolvido, continuei a ler Volney que, traduzido, me dizia o seguinte:

«Onde estão as muralhas de Ninive e Babilónia, os palácios de Persepolis, os templos de Bulket e de Jerusalem? Onde estão as armadas de Tyro, os estaleiros de Arad, as oficinas de Sidon e a sua multidão de marinheiros, de pilotos, de mercadores e de soldados?

E os cultivadores e as cearas e os rebanhos e tôda a criação de seres vivos de que se orgulhava outrora a face desta terra?...

São os segredos de uma justiça celeste que se realizam!

Um Deus misterioso executa aqui os seus julgamentos incompreensíveis!...

Oh! quem ousará sondar os arcanos da Dividade?»

E como o próprio Volney, que eu estava lendo, fiquei *«imóvel e absorto numa melancolia profunda»...*

* * *

Outra indevida honra jornalística me atribuiram ultimamente cá no burgo.

Foi a honra da autoria das notícias dos jornais, da Emissora Nacional e da BBC sôbre o facto sensacional de ter tropeçado num mandado de captura na *Companhia Aveirense de Moagens,* de que é director desde 1928, o sr. Egas da Silva Salgueiro, também director da Misericórdia, membro da Câmara Municipal e da Junta da Barra, presidente da Direcção do *Teatro Aveirense,* etc. facto que o impediu de assistirem ao Cortejo de Oferendas a que presidiu o Senhor Ministro do Interior, com o sr. Presidente da Câmara e o sr. Governador Civil.

Nunca me regosijei com os males que acontecem ao sr. Egas ou à sua Família, porque de sua Família fui sempre sincero e desinteressado amigo.

E, notícias nos jornais e emissoras, não, porque podendo ser uma honrosa verdade, por ser um direito meu, é—uma falsidade!

A fiscalização dos géneros alimentícios

é criticada por um membro da Assembleia Nacional

Foi na sessão de terça-feira. Atentamente escutado pelos colegas, o sr. dr. Alberto da Cruz, usando da palavra, disse assim sôbre o sistema que regula a fiscalização dos géneros alimentícios:

—Na província—quáse na maioria das suas localidades—os géneros racionados chegam com grandes atrasos e, por vezes, não chegam nunca. Porque sucede isto? A quem pedir responsabilidades? Em Dezembro afirmou se ter havido uma distribuição de 14 000 litros de azeite em Braga e de 25.000 em Guimarães. No entanto, posso afirmar que a época festiva do Natal foi passada sem uma gota do precioso óleo em qualquer das cidades referidas. As *bichas* estendiam-se por todas as ruas e, na maioria dos casos, só um decilitro foi distribuido porque grande parte nada logrou receber. De quem foi a culpa? Porque se não providenciou? A burocracia é completa. Não faltam papeis, selos ou cadernetas e também não faltam funcionários que, nalguns pontos, são em maior número do que os do quadro camarário! Este estado de coisas tem de acabar e não acredito que não haja forma de lhe dar solução. O egoísmo humano atingiu o grau máximo e todos querem enriquecer em dois dias, sem olhar a meios. E' preciso, portanto, acção violenta para paralisação de tais desmandos. O Govêrno, por intermédio dos seus organismos, tem já feito alguma coisa de útil, especialmente no que diz respeito a carne e batata, que mandou vir do estrangeiro. A medida parece acertada, mas, apesar disso, só Lisboa e o Porto dela beneficiam.

E o orador apoiado por toda a Câmara acrescenta:

—No Minho, há gado em abundância. As feiras registam a presença de lindos exemplares; mas os açouges estão desertos. Quem tem a culpa? Que fazem os organismos respectivos para resolver estes casos? O ano foi farto em milho e o açucar chega e subeja para atender todas as necessidades. Porque não se experimenta libertar o açucar, o bacalhau, o milho e outros produtos das peias burocráticas que os fazem arredar dos mercados, embora se fixem preços para evitar especulações? Porque não se exerce cuidada fiscalização nas fronteiras, para evitar viagens clandestinas de produtos que nos fazem falta?

Estas verdades produziram eco no país, tendo o sr. dr. Alberto da Cruz terminado ás suas considerações por pedir que se tomem resoluções, mesma que haja necessidade de extinguir organismos ou substituir aqueles que tenham dado provas de negligência ou de incompetencia.

O Democrata acompanha-o por ser desta maneira que se prestigiam as instituições e o Govêrno.

Imprensa regionalista

Leopoldo Nunes, que é, para todos os efeitos, um valor pelo relêvo da sua prosa tanto nos jornais como nos livros, enviou uma carta de felicitações ao nosso colega *Jornal de Sintra,* cujo aniversário passou há pouco, donde extraímos as seguintes linhas:

O jornalismo é uma aplicação intelectual; não é, verdadeiramente, uma profissão. Eu sei que o reconhecimento do jornalismo como profissão foi uma consequência da época de materialismo que atravessamos; e sei também que êsse reconhecimento me trouxe vantagens económicas apreciáveis.

Mas a verdade é que eu não vim para o jornalismo seduzido pelos ordenados e vantagens que auferia com outras profissões anteriores: operário e empregado de escritório. O que me trouxe e ainda mantem nos jornais—a mim, como a tantos!—é a confiança e a fé de que um dia breve, restabelecido no mundo o primado do espírito, o jornalismo volte a ser, principalmente, uma aplicação intelectual. Antes de ser profissão, o ofício de escrita é uma arte; e as artes só podem ser dignamente servidas ou exercidas quando, a par de um ideal, há devoção, desinteresse material, espírito de sacrifício. Foi com estas quatro qualidades primaciais que muitos jornalistas das gerações anteriores fixaram seus nomes para a posteridade; e é com elas ainda que algumas vezes outros, do nosso tempo, iluminam e esclarecem o ambiente literário e social.

Vem isto a propósito—e tanto poderia escrever ainda!—do 13.º aniversário do seu jornal. Comecei a minha acção de jornalista nos jornais da província, com aquela devoção e aquele alheamento dos interesses materiais que sempre usamos nas coisas que se amam; e reconheço, vinte e cinco anos depois, que são vocês, os homens da Imprensa regionalista, que mantêm vivas e ardentes as quatro qualidades essenciais do jornalismo: a devoção, a fé, o desinteresse material, o espírito de sacrifício. Nos grandes jornais de Lisboa e do Porto, por cada um de nós que abandona o campo, vencido pelo desalento ou exausto, surgem dois, quatro, dez, com igual entusiasmo e também —porque não dizê-lo?—com a mira num ordenado regular. Mas, na província, onde os jornais vivem com dificuldade de toda a ordem, quase sempre mal compreendidos por aqueles a quem melhor auxiliam, a *guarda* raras vezes é *rendida.* São sempre os mesmos, votados ao sacrifício de servir uma região, uma cidade, uma vila, até uma aldeia, mais criticados do que aplaudidos, opondo constantemente a devoção e a fé ao desinteresse e ao combate da maioria.

Ah!, meu caro Medina! Se em Portugal existisse, não o vício mas o gosto da leitura; não a vaidade pessoal, mas o culto da justiça; não o espírito gregário de tantos, mas a união perfeita em volta da terra onde nascemos—outra seria a situação da imprensa regionalista.

Estas verdades que aqui se encerram—exactamente porque o são—merecem o registo que delas fazemos porque nunca é demais dar a conhecer aos nossos leitores o que representa a manutenção dum jornal na província.

IMPRENSA

Fizeram também anos o *Notícias de Guimarães,* que, para continuar a publicar-se, anuncia a elevação do preço da assinatura, a *Semana Tirsense,* de Santo Tirso, e *Defesa de Arouca,* aos quais felicitamos, exprimindo-lhes o desejo de que o mesmo mal por todos suportado não dure eternamente.

Desenhos para a Mulher no Lar

Está em distribuição o número deste mez com grande copia de apreciáveis assuntos da sua especialidade.

Continuamos, por isso, a recomendar esta revista.

O TEMPO

Foram ríspidos os primeiros dias da semana, mas desde terça-feira que os temos tido serenos, luminosos, quáse primaveris.

E como já vão a crescer, crescem-nos, também, a esperança de que não falta muito—só dois mezes—para a mudança da estação.

Feira de Março

A madeira para o abarracamento dêste mercado anual começou a aparecer no Largo do Rossio. São os perliminares. O resto vai depressa. Se não chover.

Um defensor!...

A imprensa regionalista encontrou agora um *amigo* que ou muito nos enganamos ou terá de ser expropriado pela fedentina que exala o seu atrevido pedantismo.

E' que o enfatuamento dos anos bolesnos com os nervos e êste é dos completos.

O PLANTIO DA VINHA

—o—

Foi com regosijo que lemos nos jornais diários a notícia de que a questão do plantio da vinha ia ser maduramente estudada, para que possam os lavradores orientar a sua actividade no sentido de boa produção até nos maus anos agricolas.

O problema tem sido alvo das maiores críticas e as opiniões que temos lido nem sempre são as que melhores resultados podem garantir.

Explica-se e justifica-se, sem dúvida, o proteccionismo a certa selecção. Se isto é certo, e se se pode afirmar que as regiões chamadas demarcadas dão resultados satisfatórios, não menos certo é que na economia da nação pesam também valores menores que, no seu conjunto, resultam benéficos para a comunidade. Nem se diga que zonas pequenas, de fracas possibilidades de produção de bom vinho, merecem desprezo se não até o aniquilamento.

O autor destas linhas pôde apreciar de perto opiniões divergentes e até acérrimamente defendidas, e, o que é mais, apreciou a economia rural da região de Aveiro.

Ali a questão situa se nêste ponto: ou há vinho produzido na região e o lavrador gasta-o à sua mesa, ou não há e o lavrador desinteressa-se pela sua cultura e aquisição porque êste luxo sai fora das suas possibilidades de compra.

Sendo isto assim, são de considerar casos como êstes, para que não tenhamos amanhã de acudir aos problemas quando êles já não têm remédio satisfatório. Dêste modo, afigura-se-nos boa oportunidade esta de estudar o problema a sério, tendo em vista êstes casos anómalos de produção, uma vez que a Câmara Corporativa, de onde têm saído pareceres deveras notáveis, tem possibilidades de observar o problema profundamente.

E estamos certos de que mais se lucra, ensinando a seleccionar as espécies, por meio das brigadas tecnicas que possuimos, do que própriamente legislando no sentido do extermínio das espécies existentes.

Na região que temos em vista há a convicção de que só o tipo *americano* de videiras pode produzir bem. No entanto, a experiência tem mostrado que produzem melhor as outras espécies, garantindo, além dísso, mais uniforme rendimento anual.

Nas o que é preciso é ensinar a fazer e mostrar feito, porque o lavrador é naturalmente incrédulo em processos, cujo conhecimento integral não possua.

Está novamente entre mãos êste problema. A solução a adoptar deverá ser como se conclue daquilo que acima referimos: não a destruição pura e simples dos antiquados processos das pequenas regiões, mas, outro-sim, a adopção de medidas de aproveitamento daquilo que já existe, melhorando, no entanto, para que a remodelação total das culturas assegure o resultado almejado.

A economia nacional lucra mais com a persuação e o ensino de melhores processos, do que própriamente com medidas compulsórias de interêsse e resultados duvidosos.

A lavoura nacional deve aos tecnicos agrónomos as melhorias que vimos experimentando na produção agrícola.

O Govêrno sempre solícito em cuidar dos problemas nacionais, cuidará dêste, no sentido da maior eficiência e do bem estar local—célula primária do bem estar da nação.

AGOSTINHO DE OLIVEIRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 13, a farmaceutica sr.ª D. Clélia Neto Gamelas, esposa do sr. Amílcar Gamelas; em 14, o sr. Ricardo Pereira Campos Júnior e ontem a interessante Maria Eugénia dos Santos Calado Correia, dilecta filha do sr. António Monteiro Correia, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino. Hoje, fa-los, o sr. Luís Lopes dos Santos e a menina Idalina Ferreira da Cruz, filha do sr. Manuel Ferreira da Cruz, de S. Bernardo; amanhã, o nosso velho amigo Diniz Gomes, antigo presidente da Câmara de Ilhavo; em 21, o sr. Armando Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; em 22, os srs. João da Silva Campos e António José Flamengo, ausente em Bissau (Guiné Portuguesa); em 23, a esposa do sr. António da Silva Justiça e em 24, a gentil Maria do Pilar Campos Corte-Real, filha do sr. Luís de Mendonça Corte-Real, e o sr. dr. Alvaro Samsaio, ilustre presidente do município.

Casamentos

Está justo o casamento da menina Carminda Marques dos Santos, simpática filha do sr. Ernesto Correia dos Santos, com o sr. José Pires, sócio daquele industrial.

A cerimónia realiza-se brevemente.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado alguns meses de visita a sua família e amigos, voltou de novo para o Rio de Janeiro o nosso assinante Ramiro Gouveia Dias, da firma Ramiro, Costa & C.ª, L.ª que na capital carioca gosa a melhor reputação.

Muito estimamos que a felicidade o não desampare.

—Depois de aqui ter passado algumas semanas, retirou para a capital, a sr.ª D. Maria José Trancoso, esposa do sr. Egas Trancoso.

—Estiveram nesta cidade os srs. Viriato de Azevedo, de Eixo; Diamantino Simões Jorge, da Taipa; Leonardo Nunes de Azevedo, da Guarda; Acurcio Maia de Albuquerque, professor em Oiã, e José António de Macêdo Vasconcelos, residente em Pessegueiro do Vouga.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o nosso antigo assinante sr. Estêvão Rebelo de Almeida, que terá de submeter-se a uma intervenção cirurgica.

—Tendo obtido algumas melhoras, saiu do Hospital o sr. Manuel Ferreira da Cunha, filho do sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Calendário-brinde

Oferecido pela Manufactura Nacional de Borracha, com séde no Porto, recebemos um com tantas estampas como de meses tem o ano, representando vários aspectos da grande fábrica de pneus *Mabor*, que no país se está a impôr devido à forma como apresenta os seus produtos no mercado.

A' sua gerência, os nossos agradecimentos.

Bailes

Realizou-se no último sábado, no salão de festas do *Club dos Galitos*, o que foi organizado por um grupo de finalistas do Liceu de José Estêvão, a que deram o nome de *Noite Académica*.

* * *

Também ámanhã se efectua no mesmo Club uma *matinée* promovida pela Associação Académica e de cuja comissão fazem parte as meninas Filomena Cruz, Orlanda Vieira e Aldina de Oliveira.

Agradecemos os convites enviados ao *Democrata*.

Papelaria Académica

Abre na próxima segunda-feira êste novo estabelecimento, situado na Rua Gustavo Pinto Basto.

Tem secção de livraria, valores selados, tabacos, perfumes, etc., sendo seu proprietário o sr. João Maria Neves, a quem desejamos bom negócio.

Vida militar

—o—

Foi colocado no regimento de Infantaria 10, tendo na quarta-feira assumido o respectivo comando, o sr. coronel Amílcar Mourão Gamelas, nosso presado conterrâneo e amigo.

O distinto oficial, que em Aveiro conta as maiores simpatias devido à sua popularidade e ao seu espírito desempoeirado, estava a chefiar o D. R. M., cuja vaga foi prenchida pelo sr. coronel Diamantino Amaral, que exercia o comando da unidade.

O *Democrata* cumprimenta o coronel Amílcar Gamelas, a quem deseja todas as facilidades no desempenho das novas funções de que se acha investido.

* * *

A última *Ordem do Exército* insere também a promoção a tenente do alferes José Simões da Silva, chefe de contabilidade do regimento de Infantaria 10 e a colocação no mesmo do sr. capitão Luís Paula Santos, que pertencia a Caçadores n.º 1 (Portalegre).

COMISSÁRIO DE POLÍCIA

—o—

Tendo sido promovido a êste posto, foi colocado nesta cidade o sr. Dionísio Moreira que, como chefe, prestou serviços no Porto, onde foi homenageado.

Estimamos que faça bom lugar.

Tudo com preços

—o—

Assim o determina a Intendência Geral dos Abastecimentos, estabelecendo os seguintes preceitos:

1.º—E' obrigatória a afixação de etiquetas, letreiros ou tabelas, com indicação dos respectivos preços, em todos os géneros, produtos, artefactos e outras mercadorias expostas à venda.

2.º—Tal obrigatoriedade é extensiva a todos os estabelecimentos e lugares onde se pratiquem vendas ao publico, incluindo cantinas, cooperativas e os próprios vendedores ambulantes.

3.º—O disposto no n.º 1.º abrange mesmo os artigos que estejam em estantes ou prateleiras e, se os mesmos estiverem em cacifos, caixas ou gavetas, nestas se afixarão letreiros com indicação dos respectivos preços e designação dos artigos, se lhes corresponderem preços diferentes.

Os artigos em que, pela sua natureza, composição, formato ou tamanho, ou por outras razões devidamente justificadas perante a Intendência Geral dos Abastecimentos, não possam ser afixados etiquetas ou letreiros bem visiveis terão o seu preço indicado em listas bem legíveis e estas colocadas em bom lugar de destaque e quanto possível junto dos artigos a que disserem respeito.

4.º—Para os géneros racionados, além da afixação de etiquetas, nos termos dos numeros anteriores, é ainda obrigatória a afixação em lugar bem visivel ao público, de uma relação com a menção dos preços dos mesmos géneros, bem como a indicação para cada género da capitação superiormente estabelecida.

5.º—Os artigos expostos em montras e vitrinas que confinem com a via publica ou fiquem à entrada dos estabelecimentos, bem como nos manequins ou noutros lugares de evidência, terão do mesmo modo, em evidência, um letreiro bem legível com a indicação do seu custo, independentemente da etiqueta, ainda que não sejam vendidos nos locais de exposição.

Quer dizer: tudo, tudo, quanto fôr exposto à venda tem de ter o preço marcado. Ora isto não é novo e os resultados patenteiam-se. Se não nos acautelamos levam nos a camisa porque a fome de dinheiro é devoradora...

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 18 de Janeiro (às 21 horas)

Danço para ti

Domingo, 19 (às 15,15 e 21 h.

Eugénia do Montijo

Terça-feira, 21 (às 21 h.)

Um homem às direitas

com Bento Poeira

Quinta-feira, 16 (às 21 h.)

Quando elas querem...

Em 25 e 26:

A nova produção portuguesa

Três dias sem Deus

com Bárbara Virgínia

* * *

A Direcção do Teatro roga a todos os senhores espectadores com marcações o obséquio de efectuarem o levantamento dos seus bilhetes até à hora indicada nos programas. Depois dessa hora, considerá-los-á livres para a venda.

NECROLOGIA

Já velhinho, pois contava 88 anos de idade, finou-se a semana passada, sendo sepultado no cemitério sul, o antigo comerciante sr. Joaquim Dias Abrantes, natural de Castanheira do Vouga e que aqui estivera estabelecido durante largo tempo.

Tendo já enviuvado, deixou uma filha por quem era estremoso: a sr.ª D. Armanda Abrantes Saraiva, que durante a longa doença lhe prodigalizou todos os carinhos de que carecia e que muito devia sentir o seu desaparecimento do mundo.

Acompanhamo-la, por isso, no seu desgosto, na sua mágua.

* * *

Também ante-ontem de madrugada deixou o mundo o sr. Manuel dos Santos Silva, funcionário da Câmara, aposentado, e que, em tempos, leccionou francês no extinto Colégio Aveirense.

Tinha 86 anos, era solteiro, natural de Beduido (Estarreja) e o seu cadáver foi sepultado no mesmo cemitério.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Fortunato Deus da Loura, casado, de 71 anos, internado do Albergue de Mendicidade; em *Aradas*, João da Cruz Martinho, soiteiro, de 32, filho de José da Crz Martinho, e em *Vilar*, Maria Laura Marques da Costa, também solteira, de 21, filha de Evaristo Marques da Costa.

Sociedade Recreio Artístico

Nesta agremiação local, a mais antiga da cidade, realizaram-se, terça-feira, eleições dos corpos gerentes que servirão durante o corrente ano, tendo-se apurado o seguinte resultado.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pinheiro Palpista; *vice-presidente*, António Pinto de Miranda; *1.º secretário*, Herculano de Almeida e Silva; *2.º*, Joaquim Andrade de Carvalho.

CONSELHO FISCAL

Presidente, João Evangelista de Campos; *vogais*, Duarte Deus Regino e Luís dos Santos Vaz.

DIRECÇÃO

EFECTIVOS

Presidente, Manuel Pires Soares; *vice-presidente*, José Maria Rodrigues; *tesoureiro*, João Teixeira Bastos; *1.º secretário*, Raul Soares Nobre; *2.º*, Manuel Correia Bolhão; *vogais*, Alberto Martins dos Santos Melo, Manuel Simões Neto, Garibaldi Ferreira Neves e Manuel Inácio de Matos.

SUBSTITUTOS

Presidente, Manuel Pires Ferreira; *vice-presidente*, João Luís dos Santos Vaz; *tesoureiro*, Duarte Augusto Duate; *1.º secretário*, Anibal Augusto de Moura; *2.º*, Amadeu Simões de Lemos Moreira; *vogais*, Amadeu Ferreira Martins, Francisco Ferreira Jorge, Manuel da Cunha Couceiro e Augusto Marcos de Carvalho.

Benemerência

No mealheiro dos pobres deu entrada a quantia de 15$00 que sobrou do pagamento das três assinaturas do jornal, enviadas da América pelo nosso conterrâneo sr. César Lopes dos Santos, a quem nos confessamos duplamente gratos.

REPUBLICA FRANCESA

No grande e histórico palácio de Versalhes realizou-se ontem a eleição do presidente da 4.ª República Francesa, tendo saído vencedor o candidato Vicent Auriol, socialista, que se elevou pela sua inteligencia e pelos seus méritos, como advogado e como político.

Obteve 452 votos.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Comando Militar de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do Art.º 29.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 27 do corrente mês, pelas 16 horas, na Sala dos Srs. Oficiais do R. I. n.º 10, a-fim-de apreciar o relatório, as contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência do ano próximo findo.

Caso não reuna número legal de sócios no dia e hora indicados, é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 29 também do corrente mês, no mesmo local e hora.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1947.

O Comandante Militar
DIAMANTINO AMARAL

Banco Regional de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro a reunir no dia 15 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua séde à Rua de Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, para;

a)—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção referentes ao exercício de 1946 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

b)—Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1947.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) *Dr. José Vieira Gamelas*

Fernandes & Campos, L.da

RECTIFICAÇÃO

Em rectificação ao anuncio publicado neste jornal em 11 de Janeiro corrente, se declara que a Sociedade *Fernandes & Campos, L.da*, foi constituida por escritura de 30 de Novembro de 1946, e não em 13 de Dezembro de 1946.

O ajudante do notário Dr. José Cardoso
Pio José de Moura Malheiro

Aviso ao comércio

A. P. Santos de Sousa, de Mortágua, sócio gerente da firma *Laranjeira & Carolo, L.da (Sucessor)* avisa de que não devem pagar a Manuel Maria Carolo, qualquer conta, nem a firma se responsabilisa por qualquer acto que o mesmo pratique em nome da mesma.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1947

O Procurador
PENNA PERALTA
(Solicitador encartado)

Perdeu-se uma chave enrolada em fita azul e cosida a uma saca. Pede-se a quem a achou o favor de a entregar nesta Redacção.

Adubos

para batatas e outras culturas, simples de compostas; farinhas para gado, cereais e legumes. Superfosfato e potassa

Vende:
CASA AGRICOLA AVEIRENSE, L.DA
Rua 5 de Outubro (Telef. 274)
AVEIRO

Advogado

Dr. António de Pinho
Telef. 278 e 279
ESCRITORIO: R. DIREITA, 9—AVEIRO

Guarda-livros

Precisa-se competente, com prática de expediente. Indicar habilitações e ordenado a Francisco Piçarra, Rua de Arnelas — AVEIRO.

Pedra, saibro e granito para construções

Fornece vantajosamente
António Joaquim de Pinho
Largo do Cruzeiro
Esgueira — Aveiro

Agua destilada

quimicamente pura, vende, pequenas e grandes quantidades *A Moldureira*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 310 (Telef. 258)—AVEIRO

Vende-se mobília de sala de visitas nova (11 peças) e fogão em bom estado. Dirigir à Rua José Luciano de Castro, 81—ESGUEIRA.

Cães de guarda

raça da Serra da Estrêla e cachorros de um mês, vende-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 310 (Telefone 258)—AVEIRO

Precisa-se quarto e sala ou só quarto amplo para cavalheiro, próximo do centro da cidade, com serviço de casa de banho, com ou sem pensão Nesta Redacção se informa.

Quintinha em Aveiro

com pomar, excelente terra de horta e lavradio, abundante e boa água, vinho bastante, magnífica moradia, ainda com grande frente para construções, vende, por retirada, o proprietário dr. António de Pinho, advogado.

Casa Vende-se na Rua de Ilhavo, moderna, de 1.º andar, devoluta, higiénica, com luz electrica e água canalisada, pertencente a Celeste Andrade. Trata o advogado Dr. António de Pinho.

Fourgonette Fiat

Vende-sa, carga 350 k, caixa fechada, com 6 pneus, regularmente calçada e boa de mecanica. Dirigir à Rua Direita, 126—AVEIRO.

Mobília de sala de jantar

Por motivo de retirada do seu possuidor, vende-se uma em castanho.
Pode ver-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 340-1.º—AVEIRO.

Casa na Barra

Vende-se, sita na praia do Farol, a que pertenceu a Francisco Pinto de Almeida.

Falar nesta cidade com o advogado dr. Inocencio Rangel e no Porto com *Organizações Portugal, L.da*—Avenida dos Aliados, 38-2.º D.

Reparações de tôda a aparelhagem electrica

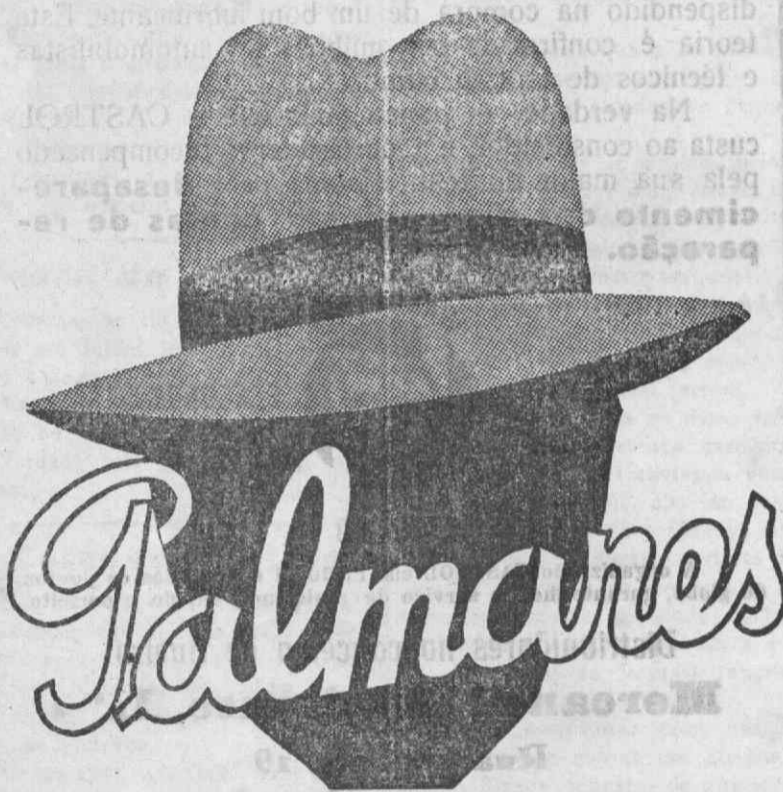
Bobinagem de motores e geradores
Instalações de luz e fôrça motriz
NIQUELAGEM T. S. F.—AGA-RÁDIO
Representações
Reconstruções garantidas
Electro-Aveirense
Aven. Dr. Lourenço Peixinho (Telef. 195)

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840 — A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Um nome, uma marca, uma garantia
Vendedores exclusivos em Aveiro
ULTIMO FIGURINO e CAMISARIA DA MODA
Avenida Dr. Lourenço Peixinho

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio
CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Vendem-se moínhos de vento com dois casais de mós e respectivo alvará e também um alvará de mercearia.
Nesta Redacção se informa.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

VINHOS FINOS E DE MESA
Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida
Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef.

F. Moreira Lopes

Médico
Clínica geral
Doenças das crianças
Consultas todos os dias úteis das 11 às 17 horas

Pedro Ferreira

Médico
Doenças da bôca e dentes
Consultas todos os dias das 14 às 19 horas

Ginástica médica. Correcção dos desvios da coluna vertebral. Educação da respiração. Massagens.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	11,49 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,34
15,25	19,09
17,38	23

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

Salão Arcada

Cabeleireiro

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores
(Aos Arcos)
AVEIRO

M. da Costa e Melo

Advogado
Largo da Apresentação n.º 2
(No prédio da Secretaria Notarial)
AVEIRO

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Doenças dos olhos

Operações
Artur S. Dias
MÉDICO
Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas
PRAÇA Dr. MELO FREITAS
Telefone 235
AVEIRO

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

"Horto Esgueirense"

de
José Ferreira da Silva
Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Casa Vende-se na Rua de Sá, com 6 divisões, quintal com árvores de fruto, poço, currais etc. Dirigir a António Caçola.

Visitai o Parque da Cidade

Bom negócio

Trespassa-se a *Petisqueira*, na Praça 14 de Julho (1.º e 2.º and-r.)
Falar na mesma.

Redes para futebol

Vende-se um par em muito bom estado no *Club dos Galitos*.

Vendem-se 2 cadeiras giratórias de barbeiro *A. Pessoa*, respectivos espelhos e 2 botes, estilo *Vouga*, com todos os apetrechos, tudo quási novo.
Nesta Redacção se informa.

Empregada para caixa

Precisa-se no *Jardim das Modas*.

Ourivesaria Vieira, L.da

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituida uma sociedade por cotas entre os sócios José Simões Vieira, José Vieira de Oliveira Barbosa e Eduardo Campos de Pinho, a qual se há-de reger pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos a denominação de *Ourivesaria Vieira, Limitada*, tem a sua séde nesta cidade, nas ruas de Viana do Castelo e de José Estêvão.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde o dia primeiro do corrente mês.

3.º

O seu objecto é o comércio de ourivesaria, joalharia, relojoaria e artigos de óptica, e tudo o mais que a sociedade resolva explorar.

4.º

O capital social é de duzentos mil escudos, dividido em três cotas, uma de 160.000$00, pertencente ao sócio José Simões Vieira e duas de 20.000$00 cada uma, pertencentes aos sócios José Vieira de Oliveira Barbosa e Eduardo Campos de Pinho. ¡Estas duas cotas já se encontram realizadas em dinheiro, e aquela é representada por 134.000$00 em dinheiro, já realizado, e 26.000$00, valor atribuido aos estabelecimentos de ourivesaria, relojoaria, joalharia e óptica, pertencentes ao sócio referido, José Simões Vieira, e instalados no rés-do-chão do gaveto e rés-do-chão esquerdo do prédio urbano sito nesta cidade, freguesia de Vera-Cruz, nas ruas de José Estêvão e de Viana do Castelo, inscrito na matriz urbana sob o artigo n.º 149, pertencente a Carlos Gomes Teixeira, e que êle dito sócio trás para a sociedade e para a qual êle outorgante os cede e transfere.

5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital; contudo, qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, conforme o que em Assembleia Geral fôr resolvido.

6.º

A cessão total ou parcial de cotas é livremente consentida entre os sócios, mas fica dependente do consentimento e opção dêstes, quando se pretenda fazer a favor de estranhos.

7.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dêle, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com o uso da firma, sem caução nem remuneração.

§ 1.º—Para que a sociedade fique validamente obrigada, é necessário que em todos os seus actos e contractos intervenham dois dos gerentes, sendo um dêles, sempre o sócio José Simões Vieira, exceptuando os assuntos de mero expediente, que podem ser assinados, por um só, indestintamente.

§ 2.º—Aos gerentes é expressamente vedado usarem da firma social em abonações, fianças, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes.

8.º

Anualmente e em data de 31 de Dezembro, será dado um balanço de todos os haveres sociais, o qual deve estar concluido, escriturado e aprovado nos 60 dias subsequentes; e os lucros líquidos que se verificarem serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, sendo de igual forma suportados os prejuizos, quando os houver.

9.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias, salvo os casos que a lei prescreva outras formalidades.

10.º

Ocorrendo a morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará nos mesmos termos com os sobre-vivos ou incapazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou incapaz, que, enquanto a respectiva cota estiver indivisa, exercerão, em comum, os direitos a ela inerentes, por intermédio de um só de entre êles escolhido.

11.º

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, e, seja qual fôr o motivo da dissolução, á sua liquidação e partilha se procederá como entre só combinarem e fôr de direito, devendo, na falta de acôrdo em contrário, todo o activo e passivo sociais, serem adjudicada a quem, em licitação verbal, mais vantagens oferecer.

12.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, as deliberações dos sócios constantes das respectivas actas e demais disposições legais aplicáveis.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1947

O Ajudante da Secretaria Notarial

José Robalo Lisboa Júnior

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 20 DIAS

2.ª Publicação

Por êste Juizo—2.ª Secção—primeiro Tribunal—e nos autos de acção executiva que Abel Esteves de Sá, casado, comerciante, de Oiã, move contra Joaquim Lopes Dias e esposa Elisa Rodrigues da Silva, êle carpinteiro e ela doméstica, também de Oiã, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no praso de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida acção executiva deduzir os seus direitos nos termos do art.º 864 do Código do Processo Civil

Aveiro, 21 de Dezembro de 1946

O Chefe de secção

Joaquim Vicente Duarte das Neves

Verifiquei:

O juiz de Direito

António Gurjão

Visitai o Parque da Cidade